

## Trabalhos Científicos

**Título:** Traumatismo Cranioencefálico Pediátrico E Causas Domésticas

**Autores:** LAURA BATISTA SILVA (UNICERRADO), RAFAELLA SANTOS GUIMARÃES (UNICERRADO), VITÓRIA EVELYN PEIXOTO LEMES (UNICERRADO), ANA CAROLINE DE OLIVEIRA SOUZA (UNICERRADO)

**Resumo:** Introdução: A criança está em constante desenvolvimento e interessada em descobrir sobre o mundo que a rodeia. Na faixa etária pediátrica, há uma alta taxa de energia para realizar atividades, além de uma imaturidade do córtex pré-frontal que é responsável pelas decisões e planejamentos. Isso tudo, se a criança não for bem supervisionada associado com ambiente propício para acidentes, culminará a sérios eventos lesivos como o traumatismo cranioencefálico. O traumatismo cranioencefálico (TCE) está presente na maioria das crianças vítimas de trauma e é responsável por mais de 75% das mortes na infância. Crianças com TCE grave necessitam de internação prolongada em Unidade de Terapia Intensiva, com alta mortalidade e morbidade. As principais causas estão relacionadas com acidentes domésticos, ou até mesmo quedas da própria altura. Nesse sentido, situações básicas domésticas do cotidiano podem levar a consequências catastróficas como um TCE. <br>Objetivos: Este resumo, tem o objetivo de trazer a ideia de que eventos rotineiros que parecem básicos podem levar a consequências graves como o TCE. Grande parte destes acidentes são com fatores totalmente corrigíveis ou evitáveis, basta a disseminação das informações e a mudança do ambiente doméstico. <br>Metodologia: Foi realizada uma revisão acerca de estudos bibliográficos com recorte temporal de 2007 a 2017. As bases de dados utilizadas foram LILACS, PubMed, SciELO, MEDLINE, e Google Scholar. Os termos de busca utilizados foram: “TCE”, “acidente doméstico”, “trauma” e “ATLS and children”. Foram incluídos artigos publicados em português e inglês, que proporcionaram coerência temática. <br>Resultados: Tem verificado que a maioria dos acidentes com crianças acontecem no ambiente doméstico, em virtude da potencial existência de situações de “perigo”. Por exemplo, quando se encontram à disposição das crianças objetos perfuro-cortantes, fogão com painéis acessíveis à manipulação, medicamentos e produtos de limpeza mal armazenados e objetos de fácil acesso à criança. Muitas vezes, o próprio ambiente domiciliar favorece a ocorrência de quedas das crianças, como por exemplo escadas e pisos escorregadios, ocasionando, após uma simples queda da própria altura, traumatismo craniano de graves consequências. <br>Conclusão: O principal objetivo é a prevenção, já que estamos lidando com fatores domésticos do cotidiano e de fácil controle. É necessário, a disseminação de informações sobre fontes de fatores de perigo e o maior supervisionamento de crianças. Após ocorrido, o cuidado da criança com TCE deve incluir necessariamente uma atuação multidisciplinar em todos os estágios da evolução clínica da criança. Realizar avaliação inicial, orientação diagnóstica, monitoração e tratamento da hipertensão intracraniana devendo-se sempre minimizar as lesões secundárias associadas ao TCE.